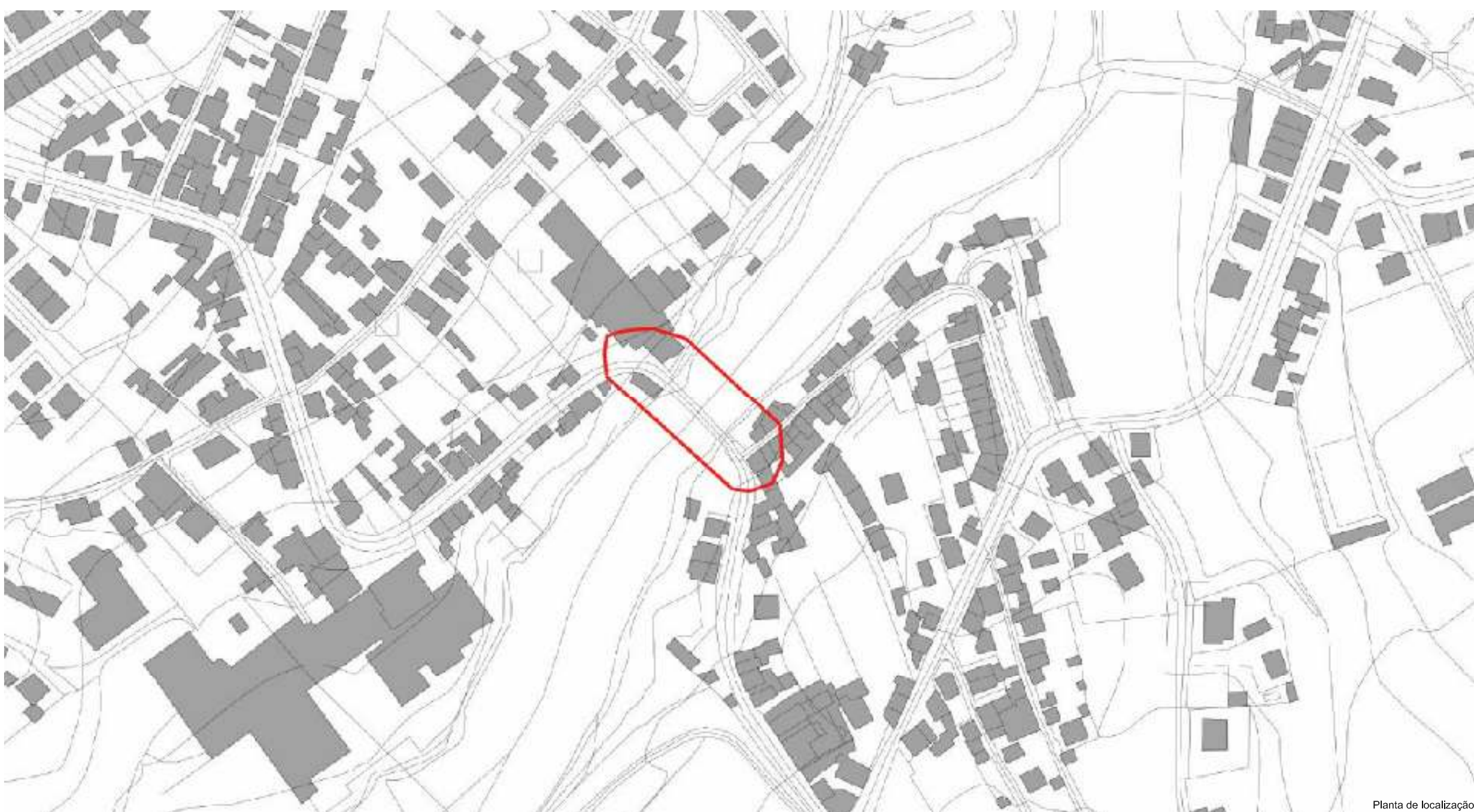


Ponte de Campelos

Passagem pedonal



Durante décadas a população local debatteu-se com a necessidade de alargamento da Ponte de Campelos em Guimarães, que face ao seu perfil estreito e à permanente intensidade de tráfego, colocava em perigo os peões, que não tinham outra alternativa de atravessamento entre as margens do rio Ave, naquela localidade.

Sendo esta, uma ponte romana, que interessa preservar, dado o evidente valor patrimonial e histórico, como refere o arquiteto Bernardo Ferrão, autor do "Plano Parcial de Urbanização da Zona de Campelos" numa informação, datada de 1983, a propósito da pretensão de alargamento da ponte, por parte da junta de freguesia, "...estamos em presença duma notável ponte romana de quatro arcos, outrora inserida em importante traçado viário contemporâneo, de que subsistem ainda inúmeros vestígios. A raridade deste tipo de obra de arte impõe desde logo a sua completa preservação, o que collide frontalmente com qualquer trabalho de alargamento do seu tabuleiro, que mutilando-a, definitivamente a alteraria."

Dado que o perfil estreito da ponte, não permitia a passagem segura de peões, não havendo tão pouco, espaço para uma bermã, era urgente intervir, no sentido de encontrar uma solução viável, que sem pôr em causa a notável arquitetura da ponte e o seu valor patrimonial, resolvesse a questão da segurança dos peões, garantindo também, maior comodidade.

Do ponto de vista estrutural, a ponte apresentava evidentes sinais de degradação, pelo que foi elaborado um projeto de requalificação e reforço da sua estrutura. Esta seria uma intervenção não invasiva, que garantisse a estabilidade e segurança da mesma.

Assente nessa premissa e aproveitando esse reforço estrutural, surgiu a ideia de criar uma passagem paralela, a montante, apoiada numa estrutura metálica, que trabalharia em consola, ao longo da ponte.

Este tipo de solução veio permitir ter, uma leitura de conjunto, com a passagem pedonal a surgir discretamente integrada na ponte.

Trata-se de uma estrutura reticulada, composta por perfis metálicos, chumbados à ponte, sobre os quais se apoiam, no sentido longitudinal, os perfis para fixação da chapa metálica, nervurada e antiderrapante, que constituirá o pavimento da passagem pedonal.

A cota de soleira da ponte pedonal, não é constante, apresentando-se rebalçada no troço intermédio, relativamente às cotas de arranque, entre as duas extremidades, garantindo assim que a estrutura metálica "agare" a estrutura de betão que no interior da ponte romana reforça a sua estabilidade. Este facto é determinante para o desenvolvimento em rampa, que apresenta a partir das extremidades e que é perceptível não só em perfil longitudinal como no alçado, dando a impressão de um passadizo suspenso, o que lhe confere uma certa leveza.

A guarda em ferro esmaltado com acabamento martelado é composta por barras metálicas, dispostas verticalmente e rematadas por barras horizontais de secção idêntica às verticais.

O piso em rampa cumpre as regras previstas para percursos acessíveis, não ultrapassando o declive de 6%.

De forma detalhada, encontram-se descritas todas as opções tomadas, em termos de acabamentos, nas peças desenhadas (planta de acabamentos e equipamento e desenhos de pormenor); no caderno de encargos e nas medições e orçamento constantes do projeto.

